arquitetura & construção

casa.com.br

22 MODELOS DE PORTAS EXTERNAS, INTERNAS E DE SEGURANÇA (COM PREÇOS)

MORAR E TRABALHAR NO PARAÍSO: DESIGNER MOSTRA SEU REFÚGIO NO SUL DA BAHIA

FOCOS DE LUZ REALÇAM AMBIENTES

NA CIDADE, UMA CASA APROVEITA A VISTA E O DECLIVE DE 15 M

CONSTRUÇÃO NO LITORAL PAULISTA TRAZ RECURSOS CONTRA A UMIDADE

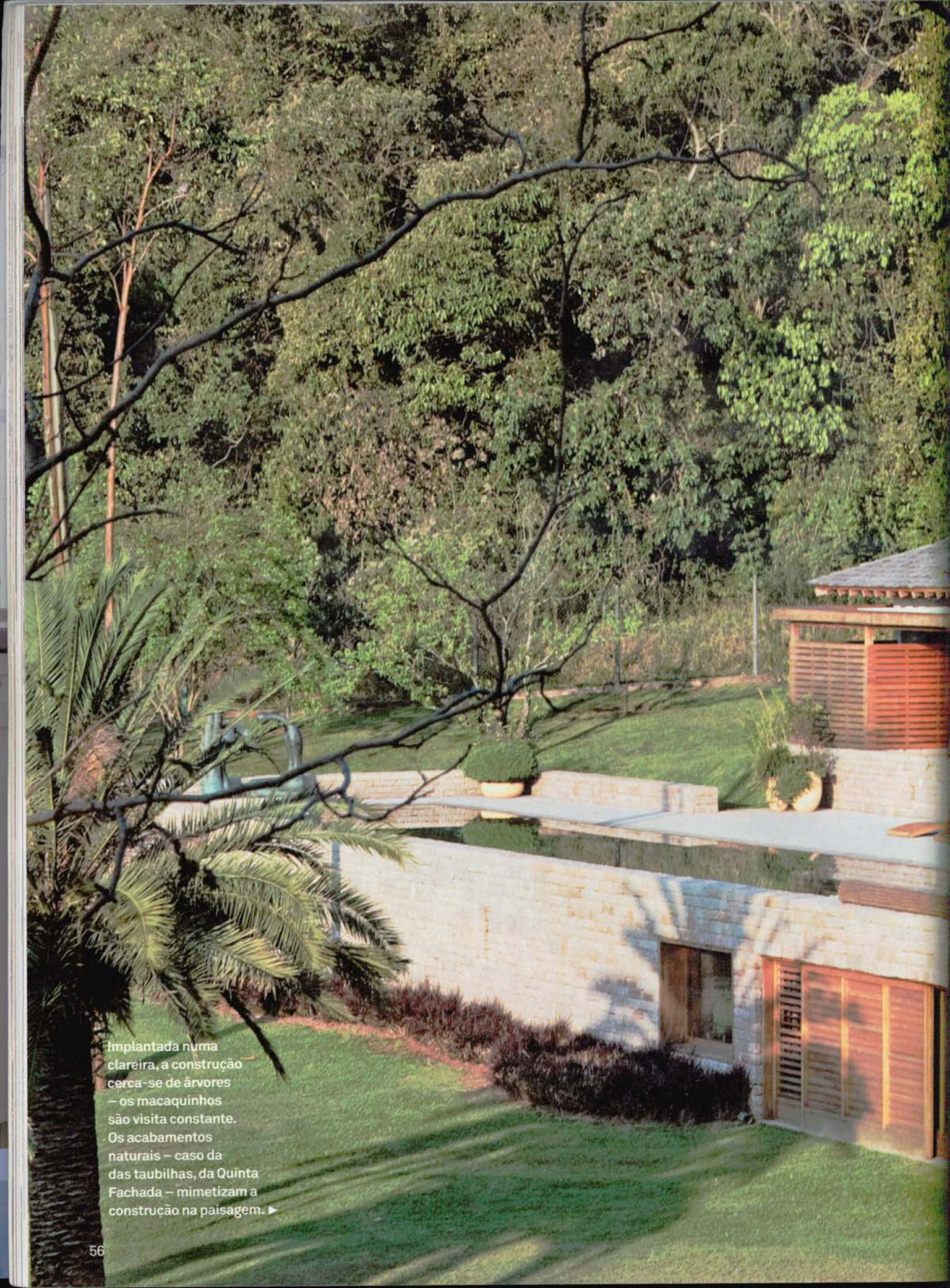
EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
SETEMBRO DE 2011

ESTA CASA NO RIO DE JANEIRO É UMA DAS ÚLTIMAS OBRAS DE CLAUDIO BERNARDES

FAÇA O ESPAÇO RENDER!

27 SOLUÇÕES DE DISTRIBUIÇÃO, REVESTIMENTOS E MARCENARIA

Abril



Implantada numa clareira, a construção cerca-se de árvores – os macaquinhos são visita constante. Os acabamentos naturais – caso da das taubilhas, da Quinta Fachada – mimetizam a construção na paisagem. ▶

Ares de fazenda

Telhados amplos, madeira e pedra conferem um toque acolhedor a esta casa de campo. Aplicados de modo sutil, atualizam a proposta de inspiração colonial.

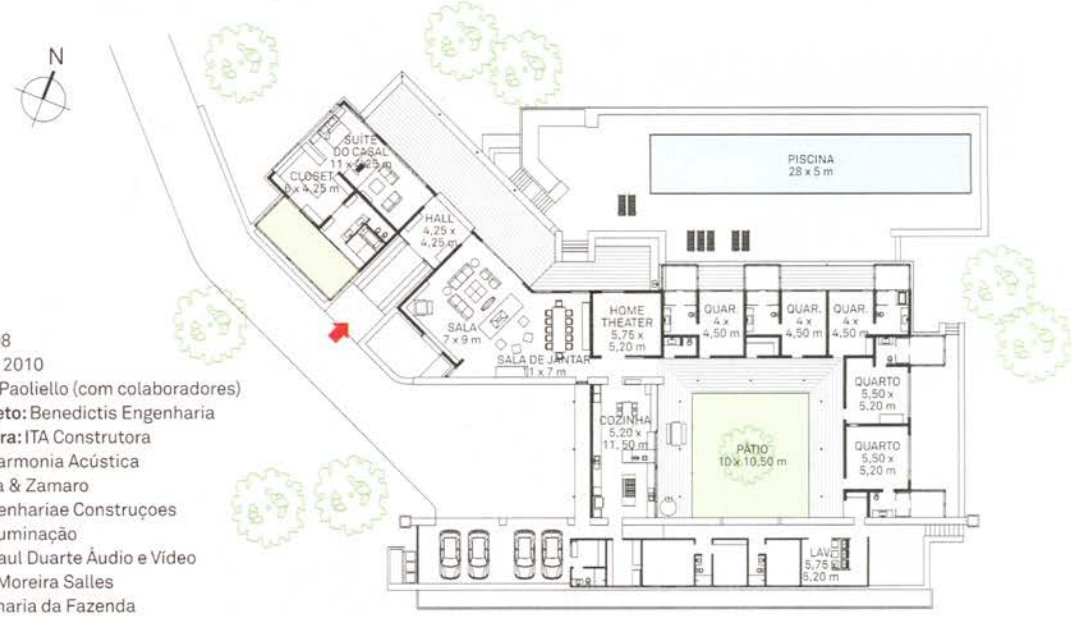
O hall de entrada inclui bancos para calçar as botas de cavalgada. Em toda a casa, a forte presença da madeira é equilibrada pela abundância de luz natural: aqui, o forro de cumaru é recortado pela claraboia. Porta de freijó da Agai Artesanato.

Experiente, o arquiteto Guilherme Paoliello sabia que uma sala de jantar ladeada por varandas largas poderia ficar sombreada e escura. Daí os painéis de vidro na cobertura: além de jogar muita claridade sobre a mesa, a posição das claraboias ressalta a textura da parede de pedra (granito amêndoa cortado em plaquetas e assentado sem massa aparente pela TBN Construções e Serviços). Na sala de estar *(abaixo)*, a estante de madeira (desenhada por Claudia Moreira Salles) cerca o janelão de freijó. ▶

Para o arquiteto Guilherme Paoliello, esta obra no interior paulista não difere, em certo sentido, de tantas outras que já fez. "Os clientes que me buscam para construir a casa deles sempre aparecem por indicação de amigos. Essa deve ser mesmo uma decisão baseada no profissionalismo e também na empatia, porque fazer a moradia de alguém é de fato algo muito pessoal", pondera. Percepção compartilhada pelo casal que o procurou em 2008 (por meio do cunhado do arquiteto, um conhecido em comum) interessado em erguer um lugar para os fins de semana e feriados. "Na primeira conversa os dois já me falaram da vontade de ter uma casa bem rural, nada urbana", diz o arquiteto. O estilo low-profile da família e seu amor pelos cavalos – pais e filhos possuem lindos animais para competir e praticar equitação – aos poucos se revelaram e contribuíram para que Guilherme realizasse a tarefa a contento. Seis meses de trabalho e sucessivas reuniões depois, a proposta apresentada atendeu aos pedidos essenciais e incorporou algo além. Graças ao diálogo sensível e respeitoso estabelecido com os clientes, Guilherme inseriu no projeto elementos da arquitetura colonial brasileira que sempre lhe foram caros – devidamente traduzidos para uma linguagem contemporânea. É o caso do tradicional porão, que refresca e mantém a construção seca. Assim como os amplos telhados, as varandas, o pé-direito de 5,50 m, as divisórias com palitos de madeira e a predominância de materiais naturais. O terreno de 32 mil m² cercado pela densa vegetação de uma reserva natural ainda permitiu incluir lagoa, pistas de treinamento e cocheira, além de posicionar a casa de modo a obter privacidade e boa insolação. Devido à organização em duas alas, foi possível também reservar um canto só para o casal e uma área para os filhos, ambos voltados para a piscina. "Tudo muito acolhedor e discreto", avalia Guilherme, que conclui: "Costumo me lembrar do que dizia Lina Bo Bardi *[1914-1992, arquiteta italiana naturalizada brasileira, ligada à tradição moderna e à cultura popular]*: a casa deve ser um palco para a vida acontecer".

PLENA NA PAISAGEM

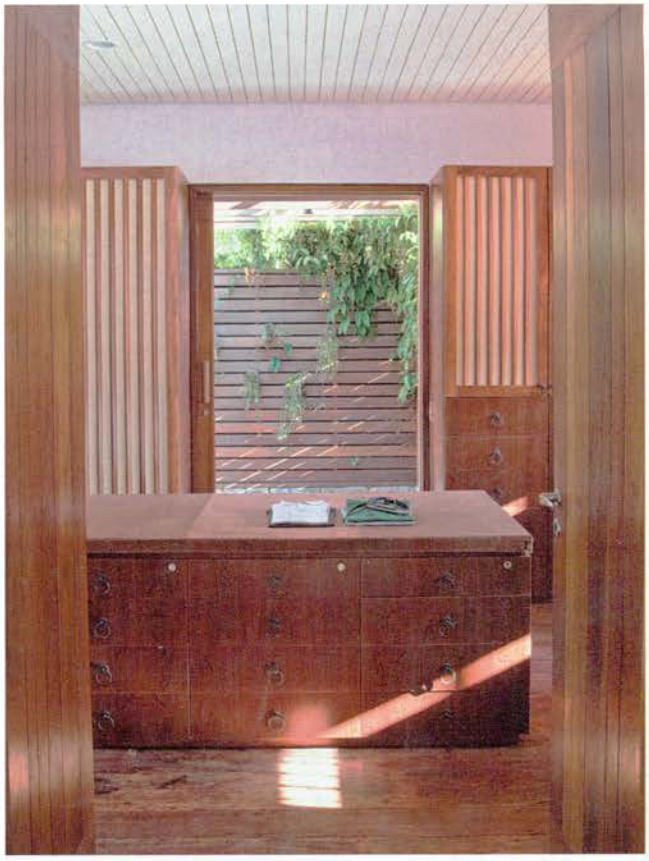
A construção se ajusta aos suaves declives naturais para que, de todos os lados, os proprietários possam sair diretamente no terreno. Resumida a dois blocos em ângulo, unidos por um vértice, a planta converge para um ponto de encontro, a área da piscina. Como o projeto não tem grandes voos estruturais, o arquiteto elegeu concreto armado e alvenaria para boa parte da obra e encomendou uma armação de cumaru para os trechos de varanda.



ÁREA: 1 226 M²
Ano do projeto: 2008
Conclusão da obra: 2010
Projeto: Guilherme Paoliello (com colaboradores)
Estrutura de concreto: Benedictis Engenharia
Estrutura de madeira: ITA Construtora
Projeto acústico: Harmonia Acústica
Instalações: Pessoa & Zamaro
Execução: CPA Engenhariae Construçoes
Iluminação: Reka Iluminação
Automação/som: Raul Duarte Áudio e Vídeo
Interiores: Claudia Moreira Salles
Marcenaria: Marcenaria da Fazenda

O bloco que concentra o quarto dos filhos faz um U e desenha uma espécie de pátio, cenário perfeito para refeições informais e rodadas de pizza. Ali, uma porta de correr com ripas de madeira separa varanda e cozinha. Neste espaço *(abaixo)*, o clima é singelo graças ao piso cimentado (feito na obra), ao fogão a lenha e à mesa, que reúne todos no café da manhã. Uma reentrância na parede acomoda um guarda-louças bem original: o fundo do armário, repare, deixa as pedras à mostra. ▶

Uma espécie de antecâmara dotada de lareira (aberta para os dois lados) incrementa o apartamento do casal. No banheiro, destaque para a bancada de granito levigado (da S2R Comércio, Importação e Exportação), "fosco e chique", diz Guilherme. Assim como nas outras suítes, a área do boxe se abre para um pequeno pátio externo, demarcado por painéis de madeira ripada. O mesmo recurso aparece no closet, repleto de armários. Em toda a ala íntima, o piso é de peroba de demolição (Marcenaria da Fazenda).



O casal enxerga a outra ala da casa ao longe. Neste trecho, notam-se os diversos tratamentos dados ao granito: lascado nas paredes, apicoado no piso e levigado na piscina. Sob o tanque ficam a sauna e a casa de máquinas. ■

Reportagem: Deborah Apsan (visual) e Joana L. Baracuhy (texto)
Design: Renata Rise/Fotos: Luis Gomes
Ilustração: Campoy Estúdio